

Amapá preserva 95% da floresta de forma racional

Estado explora recursos florestais sem derrubar árvores; governador é contrário ao projeto

EDUARDO NUNOMURA

Enviado especial

MACAPÁ – O Amapá tem uma vantagem sobre os demais Estados amazônicos: mais de 95% de sua floresta está preservada. Isso não significa que a mata seja intocável. Pelo contrário, cada vez mais são explorados os produtos florestais, só que sem a derrubada predatória das árvores. É por isso que o governador João Alberto Capiberibe (PSB) franze a testa só de ouvir falar no projeto que permite maior desmatamento. “Já está provado que depois da derrubada a monocultura desenvolvida no lugar é destruidora.”

O governador não é uma voz solitária. Ao seu lado estão especialistas de meio ambiente que são contrários ao polêmico projeto.

O agrônomo Paulo Kageyama, vice-diretor do Instituto de Pesquisas de Estudos Florestais, defende a manutenção da floresta em pé, literalmente. “É um absurdo quererem aumentar essa área de desmatamento” critica. O motivo, para ele, é simples. “Conforme aumenta o conhecimento da floresta, mais se valoriza a biodiversidade. Estamos falando de uma região onde há mais de mil espécies vegetais e 100 mil de animais e microrganismos por hectare.”

O biólogo João Paulo Capobianco, coordenador do Instituto Socioambiental (ISA), diz que o projeto não tem a menor lógica, nem mesmo do ponto de vista econômico. Para ele, há outros interesses por trás da proposta. “O que eles querem é que a Amazônia seja vista como um todo, permitindo que 20% dela seja desmatada em área contínua.”